

IMPACTOS DE UMA OFICINA DE LIBRAS DO PIBID/UFPEL SUBPROJETO EDUCAÇÃO DE SURDOS EM ALUNOS DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA

STEFANI NUNES BENTO¹; SANDRA REGINA DA SILVA²; THAYSSA FERNANDA DE OLIVEIRA NUNES³; LENON MORALES ABEIJON⁴

ROGERS ROCHA⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – stefaninbento@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sandrinha.silva2050@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – nthayssa235@gmail.com

⁴Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo principal promover a formação inicial de professores para a educação básica, inserindo estudantes de licenciatura no contexto escolar desde o início de sua trajetória acadêmica (BRASIL, 2024). No caso do curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), criado em 2023, essa inserção possibilita vivências pedagógicas voltadas à disseminação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à valorização da cultura surda, em consonância com a Lei Federal nº 14.191/2021, que assegura o direito à educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021).

O Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), escola-campo do presente trabalho, localizada em Pelotas/RS, é a única da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) que conta com uma classe bilíngue de surdos, o que potencializa as experiências de ensino-aprendizagem da Libras tanto para surdos quanto para ouvintes. Nesse contexto, o subprojeto “Educação Bilíngue de Surdos” do PIBID desenvolve ações que integram teoria e prática, com foco na inclusão e na acessibilidade comunicacional.

Este trabalho apresenta a proposta e a aplicação de uma oficina de Libras por professoras pibidianas e as percepções por comparação desta aplicação pela ótica de alunos de terceiro ano do Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos (EJA) do IEEAB, com o objetivo de perceber as aproximações com a Libras por meio de atividades lúdicas, interativas e contextualizadas dos alunos. Assim, busca-se sensibilizar a comunidade escolar para a importância da comunicação acessível e da valorização da diversidade linguística.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

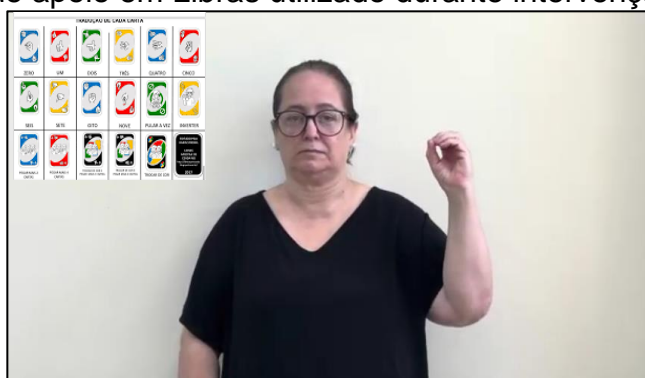
2.1 Proposta e aplicação da oficina

A oficina foi realizada no IEEAB, no período de 31 de março a 18 de abril de 2025, sob coordenação do subprojeto PIBID Educação Bilíngue de Surdos da UFPEL. As atividades foram conduzidas por professoras pibidianas do curso de Letras Libras/Literatura Surda, atuando em duplas, com a orientação do professor supervisor. A escolha do trabalho em pares objetivou o favorecimento da cooperação entre as bolsistas, ampliação da atenção aos estudantes e facilitação do manejo das turmas.

Foram realizados três encontros semanais (intervenção), uma vez por semana, estruturados da seguinte forma:

Primeira intervenção (Números em Libras e jogo adaptado): os alunos responderam a um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e a um questionário aberto para o diagnóstico inicial. Em seguida, participaram de uma partida de “Uno” adaptado com representação gráfica dos números em Libras, sem explicações prévias, para estimular a percepção e a curiosidade. Após a interação inicial, foi apresentada uma sequência de slides com vídeos demonstrativos dos sinais numéricos e exemplos de uso em contextos cotidianos (idade, datas, valores monetários) (Figura 1). A atividade final consistiu em cada aluno apresentar sua idade e a de um colega em Libras.

Figura 1. Material de apoio em Libras utilizado durante intervenção da Oficina.



Fonte: As autoras.

Segunda intervenção (Revisão e alfabeto manual): o encontro iniciou com interações básicas em Libras associadas à fala, retomando o conteúdo do primeiro dia. Foi realizada revisão dos números e introdução ao alfabeto manual, com prática coletiva e em duplas para soletração de nomes próprios. Um exercício impresso permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos. Ao final, os alunos deram feedback sobre as duas primeiras aulas.

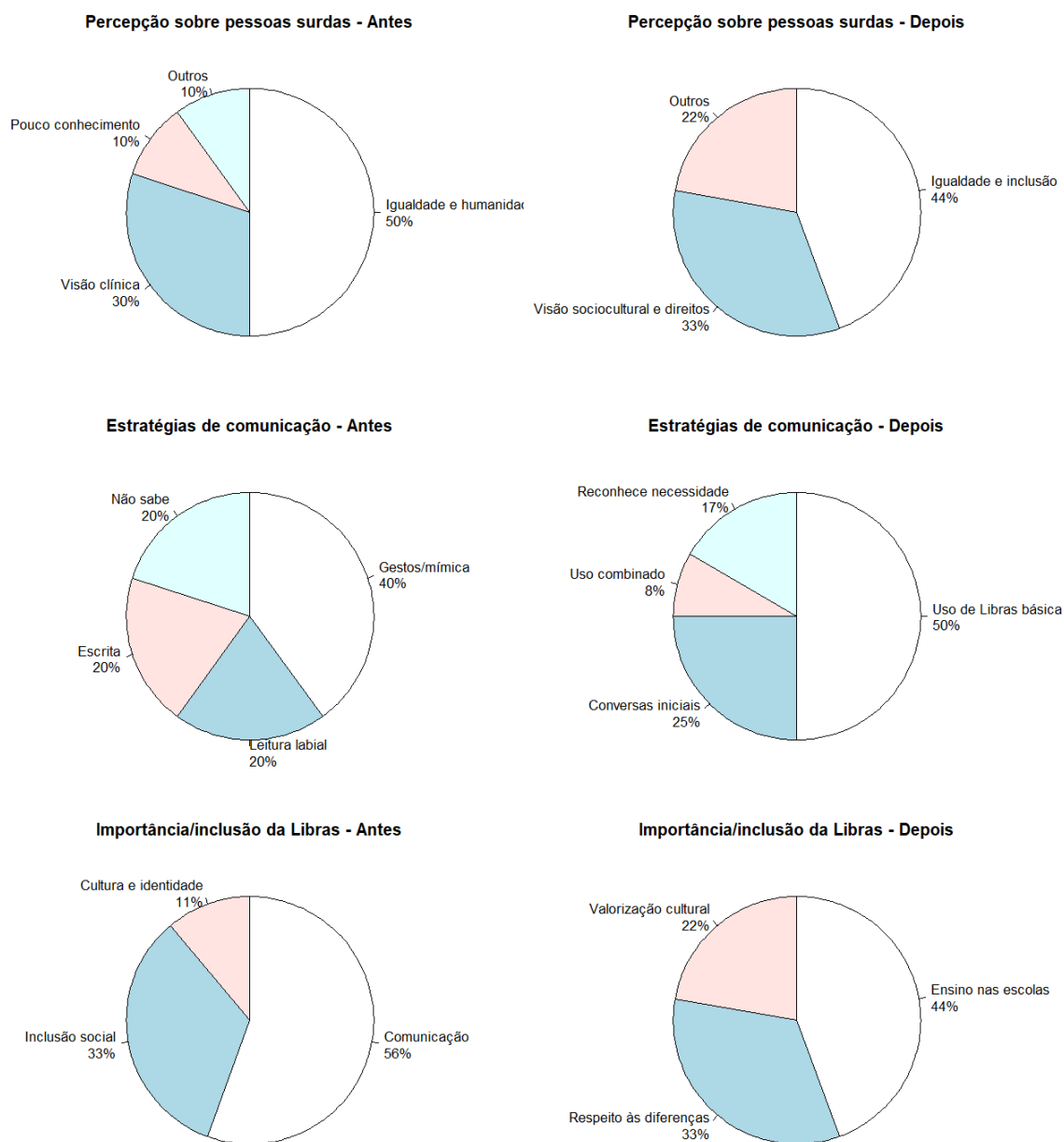
Terceira intervenção (Diálogos básicos e conversação): após a apresentação de sinais de saudações, perguntas e respostas simples e expressões de cortesia, os alunos praticaram diálogos simulando situações cotidianas, como encontros, apresentações e pedidos de informação. O encerramento incluiu um questionário aberto final para avaliar a aprendizagem e uma roda de conversa para reflexão sobre a importância da Libras.

As intervenções foram planejadas considerando estratégias participativas e recursos acessíveis, valorizando a interação entre alunos e a aplicação prática dos conteúdos. As etapas foram registradas por meio de fotos, relatos e observações sistemáticas para posterior análise comparativa dos questionários antes e depois da oficina.

2.2 Percepção da dimensão da Libras na turma de EJA

A análise comparativa entre as respostas dos questionários aplicados antes e após a oficina mostrou mudanças significativas em três dimensões centrais: percepções sobre pessoas surdas, estratégias de comunicação e importância/inclusão da Libras pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola-campo (Figura 2).

Figura 2. Distribuição das respostas por dimensão antes e depois da aplicação da oficina de Libras para escolares do Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.



Na dimensão percepção sobre pessoas surdas, antes da intervenção predominavam respostas que associavam a surdez à perda auditiva, embora parte dos participantes já reconhecesse a igualdade e humanidade dessas pessoas. Observou-se também que, em alguns casos, o conhecimento era restrito ou inexistente. Após a oficina, ampliou-se para uma visão mais sociocultural, com valorização da cultura surda, defesa de direitos e inclusão, além da redução da perspectiva estritamente clínica. Foram destacados o respeito às diferenças e o combate a injustiças, com menções à violação de direitos e à necessidade de reconhecimento da comunidade surda.

Quanto às estratégias de comunicação, antes eram citados “gestos”, “mímicas”, leitura labial e escrita, geralmente acompanhados de insegurança. Cerca de metade dos alunos já havia tido algum contato prévio com pessoas surdas, mas de forma limitada e sem comunicação efetiva. Depois da oficina,

surgiram referências ao uso efetivo de Libras básica — como números, alfabeto e saudações — e à realização de conversas iniciais com sinais ou datilologia, indicando maior confiança para interagir tanto no convívio escolar quanto social.

Na dimensão importância/inclusão da Libras, a justificativa para aprendê-la, inicialmente centrada na comunicação funcional, passou a contemplar também o reconhecimento cultural, o respeito às diferenças e a defesa do ensino da Libras nas escolas como política de inclusão. Todos os participantes já a identificavam como a língua utilizada por surdos no Brasil, mas após a oficina emergiram argumentos mais amplos, defendendo a promoção de políticas públicas e a inserção da Libras no currículo escolar, sendo também identificada como uma prioridade por Freitas *et al.* (2021), que analisou como necessárias as mudanças nos sistemas de ensino para melhor atendimento à população surda.

Entre os conteúdos mais lembrados, destacaram-se os números em Libras, o alfabeto manual e o sinal pessoal, além de saudações e expressões de cortesia. A experiência foi descrita como produtiva, motivadora e transformadora, despertando o interesse em continuar aprendendo. Houve relatos de mudança de postura em relação às pessoas surdas, com redução de preconceitos e fortalecimento da empatia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina de Libras demonstrou que intervenções planejadas e contextualizadas provocam mudanças significativas nas percepções, nas estratégias de comunicação e na valorização da inclusão linguística e cultural no ambiente escolar. Ao proporcionar um primeiro contato prático com a Libras, a atividade não apenas ampliou conhecimentos e desenvolveu habilidades comunicativas básicas dos alunos da EJA, mas também contribuiu para a formação de atitudes mais empáticas e respeitosas em relação à comunidade surda. Tais resultados destacam a importância de integrar ações permanentes de ensino de Libras na educação básica, alinhando o compromisso formativo do PIBID, em um contexto de inclusão no contexto escolar, com a escola verdadeiramente inclusiva e equitativa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de março de 2024. Seção 1, p. 33-36. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542&anchor>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 28 de agosto de 2021. Dispõe sobre a inclusão de Libras no currículo escolar e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 25 jul. 2025.

FREITAS, C. G. de; DELOU, C.M.C.; SÁ, T.M. de; CASTRO, H.C. Educação de surdos: aspectos a se considerar segundo a percepção dos alunos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sobre sua inclusão em espaço acadêmico. **Revista Pedagógica**, v. 23, p.1-22, 2021.